

# A construção conectora argumentativa [p(a)ra lá de X]: uma análise baseada no uso

## The argumentative connecting construction [p(a)ra lá de X]: an usage-based analysis

Mariangela Rios de Oliveira\*  
Vanessa Barbosa de Paula\*\*

### RESUMO

Investigamos, neste artigo, a construção conectora argumentativa formada pelas subpartes *para*, *lá* e *de*, acrescidas de um elemento X, que pode ser um nome abstrato ou uma oração reduzida de infinitivo, codificada como [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>. Essa construção se distribui em dois subgrupos, a depender do preenchimento de X. Fundamentados na Linguística Funcional Centrada no Uso, nos termos de Traugott e Trousdale (2013) e Hilpert (2014), entre outros, assumimos que esse esquema se configura como membro da classe dos conectores argumentativos do português, passando a competir com outros membros dessa categoria pela instanciação no uso contemporâneo. Em análise qualitativa, constatamos que [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> é uma construção complexa, parcialmente esquemática e composicional, pouco produtiva na língua, cumpridora de função gramatical, instanciada como mais uma estratégia de convencimento à disposição dos usuários.

**Palavras-chave:** Construção gramatical; [p(a)ra lá de X]; conexão argumentativa.

Recebido em 29 de abril de 2020

Aceito em 6 de agosto de 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i60.404>

\*Universidade Federal Fluminense / Universidade do Estado do Rio de Janeiro / CNPq / Faperj, [mariangelariosdeoliveira@gmail.com](mailto:mariangelariosdeoliveira@gmail.com), [orcid.org/0000-0002-1474-281X](https://orcid.org/0000-0002-1474-281X)

\*\*Universidade Federal Fluminense, [vanessabdepaula@hotmail.com](mailto:vanessabdepaula@hotmail.com), [orcid.org/0000-0001-6859-5328](https://orcid.org/0000-0001-6859-5328)

## ABSTRACT

In this article, we investigate the argumentative connecting construction formed by the subparts *para*, *lá* and *de*, plus an element X, which can be an abstract name or a reduced infinitive sentence, coded as [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>. This construction is divided into two subgroups, depending on the completion of X. From the perspective of Usage-Based Linguistics, in terms of Traugott and Trousdale (2013) and Hilpert (2014), among others, we assume that this scheme is configured as a member of class of argumentative connectors of Portuguese, competing with other members of this category for instantiation in contemporary use. In qualitative analysis, we found that [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> is a complex construction, partially schematic and compositional, not very productive in the language, fulfilling a grammatical function, instantiated as another strategy of persuasion available to users.

**Keywords:** Grammatical construction; [p(a)ra lá de X]; argumentative connection.

## Introdução

Neste artigo, tomamos como objeto de pesquisa uma específica construção, nos termos de Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001), integrada pelas subpartes *para*, *lá*, *de*, acrescidas de um elemento X, que pode ser expresso por intermédio de um nome abstrato, como em (1), ou de uma oração reduzida de infinitivo, como em (2). Essa construção, cuja função maior é a conexão argumentativa (CA), é por nós codificada como [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> e desdobra-se em dois subesquemas, a depender da natureza morfossintática de X:

(1) *Para lá da democracia avançada* estará o socialismo, também aí sumariamente caracterizado. Por fim, virá o comunismo, «sonho milenário da humanidade progressista, sociedade sem classes, sociedade de abundância, de igualdade social, de liberdade e de cultura para todos». Na verdade, também esta genial inovação não foi produto de qualquer reflexão teórica. ([http://www.ocomuneiro.com/nr04\\_02\\_AAVV.html](http://www.ocomuneiro.com/nr04_02_AAVV.html))

(2) *Para lá de podermos continuar a disputar torneios*, agora também podemos tentar alcançar a fama através de cinco divisões. O problema da falta de competitividade está ultrapassado. (<http://www.fifauteam.com/pt/melhor-pior-de-fifa-13-ultimate-team/>)

Os trechos destacados nos fragmentos acima ilustram instâncias da construção em análise. Em ambos os contextos, as sequências são do tipo dissertativo, conforme Marcuschi (2002). Nesses fragmentos, ***Para lá da democracia avançada*** e ***Para lá de podermos continuar a disputar torneios***, em posição inicial de período, constituem articulações que concorrem para a conexão textual, no estabelecimento de relação avaliativo-argumentativa, assinalando a adição de motivos para a defesa do ponto de vista do locutor. Esse tipo de ordenação sintática confere a tais instâncias de uso o papel de adicionar, gradativamente, argumentos ao que é defendido, estabelecendo-se assim, um tipo de sequenciação hierárquica, que destaca e serializa as justificativas apresentadas na exposição da opinião.

Em (1), ***Para lá da democracia avançada*** se antepõe a *estará o socialismo*; no período seguinte, a série argumentativa continua com *Por fim, virá o comunismo*. Estabelece-se assim o gradiente *democracia avançada* < *socialismo* < *comunismo*, num tipo de conexão textual que concorre para a tese defendida. No fragmento (2), para chegar à conclusão de que *O problema da falta de competitividade está ultrapassado*, o locutor apresenta dois argumentos no período inicial: ***Para lá de podermos continuar a disputar torneios, agora também podemos tentar alcançar a fama através de cinco divisões***.

Na pesquisa da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, adotamos os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), com base em Traugott e Trousdale (2013), Hilpert (2014) e Bybee (2010; 2015), entre outros. Esse aparato teórico conjuga o arcabouço do Funcionalismo à abordagem construcional da gramática, de vertente cognitivista, nos termos de Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001).

Assumimos, neste artigo, que a [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> é uma construção gramatical, complexa e parcialmente esquemática. Trata-se de um pareamento semântico-sintático instanciando no português contemporâneo do Brasil e que integra o paradigma dos conectores argumentativos, competindo pelo uso com outros membros dessa categoria, como *além disso* e *além do mais*. Consideramos ainda que a natureza morfológica de X, se um nome

abstrato, como em (1), ou uma oração reduzida de infinito, como em (2), confere subfuncionalidades a essa construção. Assim, sendo a subparte X um nome abstrato, o papel argumentativo da construção se articula ao conteúdo proposicional da oração que integra; já sendo X uma oração reduzida, a relação argumentativa é feita com outro conteúdo proposicional, que está justamente na segunda oração. Em outros termos, distingue-se o escopo do nexu argumentativo articulado.

Em termos metodológicos, utilizamos como fonte de pesquisa a nova adição ao *site Corpus do Português* (2016)<sup>1</sup>. Essa base de dados (*Now*) é constituída por páginas da *web* de quatro países de língua portuguesa, a saber, Brasil, Portugal, Angola e Moçambique, recolhidas entre os anos de 2013 e 2014. Na coleta das ocorrências que compõem o *corpus* analisado neste artigo, consideramos apenas as páginas que, de acordo com os critérios de seleção próprios do *Corpus do Português*, foram apresentadas como páginas do Brasil. Levantamos as primeiras 100 ocorrências da ordenação *p(a)ra lá de*, seguidas por elemento adverbial (como *para lá da rua* ou *para lá da meia-noite*), atributivo (como *para lá de elegante*) ou nominal/oracional reduzido, como as instâncias da construção que aqui analisamos. Após buscas empreendidas por instâncias da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, considerando também as possíveis contrações da preposição *de* com artigos, a partir dessas 100 ocorrências levantadas inicialmente, verificamos que 17 constituíam exemplares da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>; esses são os dados sobre os quais nos debruçamos na seção de análise. Verificamos, pelo número de dados analisados face aos coletados, que se trata de construção de pouca produtividade na língua, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Até mesmo por conta do reduzido número de dados, nossas análises privilegiam o viés qualitativo, voltado para a interpretação desses usos, com foco nos contextos que os motivam, nas subpartes que compõem esse esquema, nos subtipos de conexão argumentativa articulados, com base nas propriedades de X, entre outros.

---

1 Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org/>

Para dar conta de nossos objetivos, na sequência desta introdução, o presente artigo se distribui em quatro seções. Na primeira, apresentamos os fundamentos da LFCU que alicerçam nossas análises, privilegiando o viés construcional desse arcabouço teórico, a partir de nosso objeto de pesquisa, a [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>. Na segunda seção, tratamos mais especificamente da referida construção, com base na gradiência e na variabilidade, segundo Bybee (2010), que marcam as formações em torno das subpartes *para*, *lá*, *de* e *X*. A análise qualitativa das instâncias de uso dessa construção, com foco nos contextos motivadores e suas marcas constitutivas, se encontra na terceira seção. Por fim, na quarta seção, tecemos considerações com base nos resultados até agora obtidos com nossa pesquisa, ratificamos o lugar da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> no paradigma gramatical do português e apresentamos perspectivas de continuidade da investigação dessa e de outras construções na língua.

## 1. Fundamentos da LFCU

A LFCU também é identificada como *Linguística Cognitivo-Funcional*, conforme Tomasello (1998). Essa tendência de análise compatibiliza pressupostos funcionalistas e cognitivistas na pesquisa dos usos da língua, bem como “parte do princípio de que há uma simbiose entre discurso e gramática: o discurso e a gramática interagem e se influenciam mutuamente.” (CUNHA; BISPO e SILVA, 2013, p.14).

No que diz respeito ao objeto de interesse da LFCU, Cunha, Bispo e Silva (2013, p. 17) afirmam:

Grosso modo, a Linguística Funcional Centrada no Uso inclui em sua agenda de pesquisa a investigação de temas relacionados à emergência e à regularização de padrões construcionais no nível da proposição – considerando fatores fonológicos, morfológicos e sintáticos – e do discurso multiproposicional – concentrando-se em aspectos linguísticos relativos à organização do texto (Givón, 2009). Para isso, busca identificar motivações discursivo-pragmáticas e semântico-cognitivas implicadas no uso desses padrões.

A trajetória que leva à convencionalização de modos de dizer que passam a constituir elementos gramaticais, tal como a construção que analisamos e suas instâncias de uso, tem a ver também, de acordo com Traugott e Dasher (2005), com *inferências sugeridas*<sup>2</sup>. Ou seja, com negociações estabelecidas nas práticas interativas, em termos metonímicos e metafóricos, nas quais locutores convidam seus interlocutores a partilharem opiniões e pontos de vista. Para tanto, locutores se valem de recursos linguísticos já disponíveis, de sentido mais concreto e objetivo, que são reelaborados para novos fins, mais abstratos e (inter)subjetivos, obtendo, assim, a adesão dos interlocutores. Em termos de nosso objeto de pesquisa, inferências sugeridas motivam o pareamento de constituintes de base semântica espacial, como a preposição *para* e o advérbio *lá*, seguidos pela preposição *de*, aos quais se acrescenta uma subparte X, ocupada por nome abstrato ou oração no infinitivo. Esse arranjo, por conta de pressões de ordem discursiva e frequência de uso, motiva a formação de unidade semântico-sintático recrutada para o cumprimento de função textual, em prol da articulação de conexão argumentativa.

Aos estudos funcionalistas contemporâneos têm sido de grande valia as pesquisas cognitivistas desenvolvidas no âmbito da chamada *Gramática de construções* (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT 2001; CROFT E CRUSE, 2004; LANGACKER, 2008). O conceito de construção nesse enquadramento teórico, nos termos de Goldberg (1995, 2006), diz respeito ao pareamento/correspondência convencional de sentido e forma entre elementos da língua. Conforme tal perspectiva, o conteúdo de uma construção é convencionalizado na comunidade linguística, de tal sorte que é distinto da mera soma do conteúdo de cada uma das subpartes que a compõe. Nesse sentido, nosso objeto de estudo, a [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, é tomada como uma construção ou, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), um esquema gramatical, porque cumpridor de função conectora, situada no nível procedural da língua.

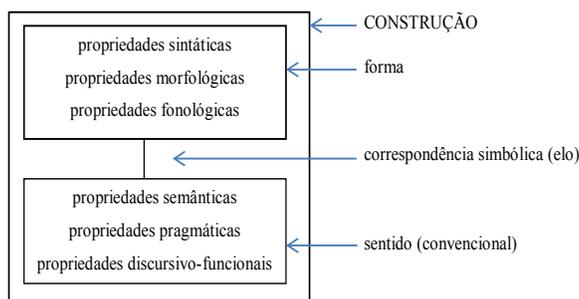
---

2 No original, *invited inference*; também recebe, em português, a tradução *inferência convidada*.

Conforme Bergs e Diewald (2009), consideramos [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> como consequente de processo de construcionalização, ou seja, como pareamento forjado pela vinculação de partes mais independentes que, via frequência de uso em contextos específicos, acabam por se unir simbolicamente, em termos de sentido e forma, configurando uma unidade de nível mais alto, um novo nó no paradigma linguístico<sup>3</sup>.

Por conta do viés construcional assumido pela LFCU, concebemos a língua como uma rede de construções hierarquizadas e interconectadas, na qual se integram propriedades fonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas. Orientado por tal concepção, Croft (2001, p.18) propõe o seguinte quadro esquemático, que especifica a correspondência simbólica entre traços semânticos e sintáticos de uma construção:

**Quadro 1.** Representação da construção segundo Croft (2001, p. 18)



A proposta de Croft (2001), sintetizada no Quadro 1, equilibra os eixos da forma e do sentido, superando a tendência de algumas análises

3 Como lidamos com dados do português contemporâneo, não podemos testar empiricamente esse pressuposto, mas assumimos, como hipótese, que assim se forjou a construção em análise, tal como constatado por outras pesquisas, como se encontra em Rosa (2019), Rocha (2016) e Teixeira (2015).

funcionalistas clássicas, que, em certa medida, priorizavam ou outro eixo. A esse respeito, Rosário e Oliveira (2016, p. 240) afirmam que

o mérito da proposta de Croft (2001) está também em permitir maior rigor à pesquisa nessa área, dado que se espera a detecção das seis propriedades referidas para a descrição interpretativa das construções, que se integram em rede de unidades convencionalizadas, denominada genericamente de *constructicon*.

Na esteira das pesquisas desenvolvidas na LFCU relacionadas ao estudo da língua em uso a partir da perspectiva construcional aqui referida, nossa investigação se volta para análise da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>. Com base em Bybee (2010; 2015), interpretamos tal construção como um *chunk*, ou seja, um pareamento convencionalizado de conteúdo e forma, uma unidade sequencial e virtual forjada via repetição e ritualização de uso. Assim, a análise dessa construção deve levar em conta tanto suas propriedades formais (sintáticas, morfológicas e fonológicas) quanto suas propriedades funcionais (semânticas, pragmáticas e discursivas). Traugott e Trousdale (2013, p. 8) codificam esse pareamento como [[Forma] <---> [Conteúdo]], em que a seta bidirecional especifica a relação biunívoca entre forma e conteúdo, e os colchetes externos sinalizam que o pareamento é uma unidade convencionalizada.

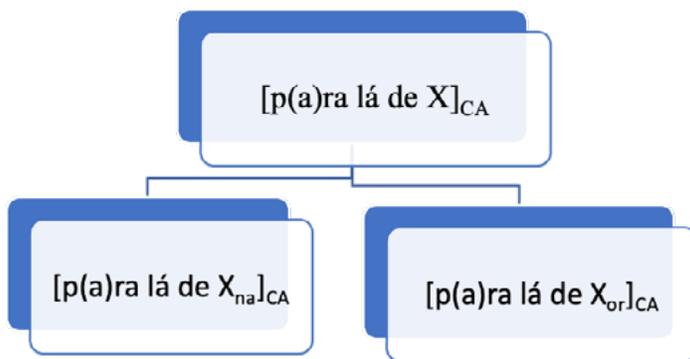
Levando em conta fatores construcionais gradientes referidos por Traugott e Trousdale (2013), podemos classificar [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> como uma construção: a) parcialmente esquemática, porque formada por três partes fixas e preenchidas (*para, lá, de*) e por uma parte aberta, o *slot*<sup>4</sup> X; b) reduzidamente produtiva, porque esse padrão de uso concorre com vários outros no paradigma dos conectores argumentativos do português e se instancia em sequências e contextos mais específicos e complexos, voltados

---

4 Na codificação construcional, o *slot* corresponde a uma subparte aberta, portadora de sentido, que pode ser preenchida por tipos específicos de constituintes. Quanto mais *slots* tem uma construção, tanto mais esquemática é.

para a argumentação e a persuasão; c) parcialmente composicional, porque ainda se encontram relativamente preservados alguns traços semânticos locativos das subpartes *para* e *lá*, conforme prevê o clássico subprincípio de persistência (HOPPER, 1991).

Adotando a proposta de hierarquia construcional de Traugott e Trousdale (2013), assumimos que [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> se classifica como um esquema, uma unidade em plano mais alto, que se distribui em dois subesquemas, ou duas subfamílias, como demonstrado no Figura 1:



**Figura 1.** Hierarquia construcional da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>. Fonte autoral

O nível superior da Figura 1 é ocupado pelo esquema maior, que corresponde também à funcionalidade mais ampla de conexão argumentativa. Formalmente, nesse esquema, registra-se o *slot* X, posição que pode ser ocupada por elementos de natureza morfossintática distinta. No segundo nível da Figura 1, o esquema se distribui em dois subesquemas, enquanto famílias mais específicas. À esquerda, tal como ilustramos no fragmento (1), se situam as construções que preenchem o *slot* X com nome abstrato; à direita, como exemplificado em (2), se encontra o grupo de construções que faz esse preenchimento com oração reduzida de infinitivo.

A disposição hierárquica ilustrada na Figura 1 demonstra ainda que todas as construções situadas no esquema partilham propriedades semântico-sintáticas e, por outro lado, a depender do nível em que se localizam, têm também suas especificidades, como demonstram Rosa e Oliveira (2020). Uma dessas especificidades é a de, ao se instanciarem no uso linguístico, sob forma de construtos, promoverem a conexão argumentativa em contexto intraoracional, no caso do subesquema [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>, ou em contexto interoracional, articulando relação argumentativa com outro conteúdo proposicional, no tocante ao subesquema [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub>.

## 2. [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> – gradiência e variabilidade

A pesquisa da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> no português ratifica a afirmação geral de Bybee (2010), segundo a qual as línguas exibem, a todo tempo, gradiência e variabilidade. A autora, que assume em sua análise uma perspectiva centrada no uso, faz analogia entre a língua e as dunas de areia. Tal como as dunas de areia, a estrutura linguística tem regularidade aparente; do mesmo modo que dunas se alteram continuamente em função do vento e de outros fenômenos atmosféricos, a gramática revela, em sua estabilidade natural e regular, aspectos de instabilidade e mudança, fazendo com que seja entendida como emergente.

Em termos de gradiência, [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub> está situada em ponto mais avançado de um *cline* de mudança linguística, motivado por pressões de ordem estrutural, ou metonímica, e semântica, ou metafórica, como assumido por Traugott e Dasher (2005). Como Oliveira e Paula (2019) demonstram, convivem hoje no português todos os pontos de aglomeração desses estágios, que culminam na construção por nós estudada. Essa convivência numa dada sincronia é justamente a gradiência a que Bybee (2010) se refere.

A motivação cognitiva de [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub> está no *localismo* (BATORÉO, 2000), ou seja, na concepção de que as relações espaciais fornecem a base semântica mais concreta e original para a expressão de

outras associações de sentido não-espacial. Na mesma linha, Ferrari (2011, p. 93) defende que *recorremos ao conhecimento de base experiencial relativo ao espaço e o projetamos para o domínio abstrato de tempo*. O localismo se expressa também na clássica derivação funcionalista *espaço > tempo > texto*, proposta por Traugott e Heine (1991), que expandem a articulação da dimensão temporal para a textual, na base da concepção de que relações lógico-textuais, próprias dos elementos gramaticais, têm sua fonte em elementos de sentido espacial e temporal, geralmente situados no léxico.

Das subpartes componentes do esquema por nós estudado, destacamos o locativo *lá*. Esse elemento tem como fonte o advérbio *lá*, usualmente empregado para fazer referência a local afastado do falante, contrapondo-se aos advérbios *aqui* e *cá*. O dicionário Aurélio (2010, p. 453), no verbete atribuído à palavra *lá*, menciona a construção *para lá de* com as seguintes acepções: “1. mais longe ou afastado que, além de. 2. Mais do que.” Essas informações nos parecem relevantes à pesquisa das instâncias de [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, permitindo constatar a escala gradiente de que participa, face a construções com que se relaciona, tais como aquelas cujo *slot X* é ocupado por elemento adverbial ou atributivo, por exemplo, como será visto na Seção 2 deste artigo.

Essas constatações estão de acordo com o que Heine, Claudi e Hünemeyer (1991) denominam de processo analógico *espaço > discurso*. Tal proposta, levando em conta nosso objeto de pesquisa, mostra-se adequada

para caracterizar um tipo de mudança muito comum nas línguas humanas, que leva elementos de valor espacial a assumir funções típicas de conjunção. Na base desse processo está o fato de que expressões de dados espaciais são mais elementares e concretas do que a indicação das relações textuais. (MARTELOTTA, 2003, p. 62)

Em termos experienciais e cognitivos, a relação apresentada acima pode ser pensada a partir de transferências entre domínios. Partimos de domínios concretos, baseados nas experiências dos falantes com o mundo físico, para domínios mais abstratos e subjetivos (LAKOFF; JOHNSON, 1999). Assim

orientados, para os objetivos da análise que desenvolvemos, defendemos ser válido estabelecermos um diálogo, guardadas as devidas proporções, com o estudo desenvolvido por Silva (2014), acerca da conceptualização de grau com base no conceito de localização. Segundo o referido autor,

O conceito de *localização* (vertical ou horizontal) aplicado metaforicamente à ideia intensiva dá-se devido à relação daquele com a percepção que temos não apenas quanto à posição superior/inferior/além/aquém dos seres e coisas no mundo, mas também com o fato de estes (as) se situarem num ponto considerado máximo ou além de um limite tomado como “normal”. (SILVA, 2014, p. 68)

Assim, assumimos que instâncias de uso de [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> abrem um espaço conceptual e o ampliam num outro, ultrapassando limites, como demonstrado nos comentários em relação aos fragmentos (1) e (2), anteriormente comentados

Na perspectiva da gradiência, como ilustra Venâncio (2015), temos hoje, em português, os seguintes usos mais objetivos e lexicais do arranjo formado por *para lá de X*, considerados ainda como cumpridores de função adjuntiva adverbial, em pareamentos mais composicionais, dado que cada subparte preserva os traços de sua categoria fonte:

(3) *O Rio nunca mais vai ter um autódromo, esqueçam. É preciso uma área muito grande, e só tem espaço na zona oeste, **para lá da Barra**, onde prédios e mais prédios são erguidos todos os dias, onde a especulação imobiliária é que manda. Falo disso no “Bom Dia, GP!”.* (Disponível em: <<http://flaviogomes.grandepremio.uol.com.br/2014/2014/11/ah-nao-diga-2/>>. Acesso em: 12 nov. 2014.)

(4) *Agora essa, de substituir as duas melhores séries americanas dos últimos 15 anos, pelo Otávio. Foi de uma insensatez tremenda. Também não investia na série e as colocava **pra lá das 2 da manhã!!!** Otávio é ótimo e merecia até competir em horário mais nobre!!! Ou seja aposta o certo na*

*hora e locais errados!* (Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/30/na-estreia-publico-reclama-que-otavio-mesquita-substituiu-series-no-sbt.htm>>. Acesso em: 2 jan 2015)

(5) *Como o fotojornalista já está acostumado com essa prática no dia a dia, é ele o profissional requisitado ultimamente para cobrir as festas de casamento, tirar **pra lá de três mil fotos**, e depois criar um álbum com imagens conceituais e artísticas que estão mais para compor livro de arte.* (Disponível em: < <http://portaltagit.ne10.uol.com.br/cultura/17637/album-de-casamento-e-quase-um-livro-de-arte/>>. Acesso em: 18 set. 2014)

Apoiados no localismo e com base em Oliveira e Paula (2019), consideramos que em (3) temos o arranjo original de que derivam os demais no pareamento de *para lá de X*. Nesse fragmento, a última subparte é preenchida por termo espacial, na formação locativa *para lá da Barra*, que faz referência a um espaço distante e específico de uma região geográfica do Rio de Janeiro. Outros termos dessa sequência, como *Rio, autódromo, área, zona oeste e prédios*, concorrem para a conceptualização mais concreta de (3).

No fragmento (4), a objetividade e a concretude já estão diminuídas em *pra lá das 2 da manhã*, que passa a articular sentido temporal. Referentes como *últimos 15 anos, horário mais nobre e hora* concorrem, nesse dado, para ratificar a perspectivização temporal generalizada.

Em (5), temos *pra lá de três mil fotos*, em que o preenchimento de X por expressão quantitativa (*três mil fotos*) concorre para conferir a esse uso maior abstração. Por conta do sentido quantitativo, articula-se também certo sentido intensificador, uma vez esse arranjo atua para delinear e destacar o perfil do fotojornalista comentado no fragmento.

De acordo com Venâncio (2015), em pesquisa sincrônica, e como atestam Oliveira e Paula (2019), em pesquisa histórica, dos contextos ilustrados de (3) a (5), por inferências sugeridas, derivadas de pressões de ordem metonímica e metafórica, chega-se a uma construcionalização

gramatical, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Trata-se de um novo nó no *constructicon* do português, motivado pela fixação, na posição X, de elemento de natureza adjetiva, em usos como:

(6) *Adriana Lima, 33, foi flagrada em uma posição **para lá de indiscreta** por um paparazzi na sexta-feira (8). A modelo estava só de lingerie para gravar um comercial para a grife Victoria's Secret quando foi fotografada, ao lado de um carro conversível repleto de caixas de presente.* (Disponível em <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2014/08/1499259-adriana-lima-exibe-derriere-em-comercial-de-lingerie-em-los-angeles.shtml>. Acesso em: 11 ag 2014)

(7) *A revista 'Sexy' divulgou as primeiras fotos sensuais da ex-BBB Clara Aguilar nesta quinta-feira (23). As imagens, que foram feitas em Nova York pelas lentes do fotógrafo Terry Richardson, esbanjam a beleza e sensualidade da loira em poses **para lá de quentes e ousadas**.* (Disponível em: <<http://www.redetv.uol.com.br/tvfama/post/46990/revista-divulga-fotos-quentes-de-ex-bbb-clara.html>>. Acesso 22 out. 2014)

Os elementos destacados nos fragmentos (6) e (7) nos mostram que, distintamente do que ocorre de (3) a (5), estamos agora diante de um arranjo mais integrado, em termos de sentido e forma, um pareamento mais esquemático e menos composicional. Ao se preencher X com termo atributivo (*indiscreta; quentes e ousadas*), a sequência *para lá de X* assume efetivamente sentido intensificador de grau, uma vez que o distanciamento, seja espacial (3), temporal (4) ou quantitativo (5), é agora perspectivizado como afastamento de um atributo, o que concorre para se efetive a construcionalização de um novo membro da classe dos intensificadores de grau. Assim, instanciada após um sintagma nominal, a construção escopa esse nome, qualificando-o intensamente, como termo periférico.

Como Venâncio (2015) e Oliveira e Paula (2019), assumimos que a construção formada com o preenchimento do *slot* X por termo adjetivo, em função intensificadora de grau, codificada como [p(a)ra lá de X<sub>adj</sub>]<sub>IG</sub>, passa

a integrar outro paradigma da língua, competindo pelo uso com membros dessa categoria, como *muito*, *demais*, *bastante*, *etc.* A paradigmática é considerada por Diewald e Smirnova (2012) como etapa final de trajetória de mudança linguística; nesse estágio, consolida-se um novo padrão de uso, que partilha traços com o sentido gramatical geral da categoria que passa a integrar e, por outro lado, contrasta com os membros da nova classe por traços distintivos que porta. Assim, assumimos que [p(a)ra lá de X<sub>adj</sub>]<sub>IG</sub>, como construção mais pesada, em termos de estrutura e de sentido face aos outros membros intensificadores de grau, é recrutado, principalmente em contextos de fala ou postagens de blogues, em sequências dissertativas, marcadas por maior informalidade e menor monitoramento. A consequência da paradigmática, com competição pela instanciação no uso linguístico, é o que Bybee (2010) considera como o traço da *variabilidade* linguística, anteriormente referida.

Além da construção intensificadora de grau, o maior vínculo de *para lá de*, em contextos específicos nos quais a subparte X é preenchida por nome abstrato ou oração infinitiva, acaba por convencionalizar um novo esquema na língua. Esse novo pareamento se constitui em construcionalização de nível gramatical mais avançado face às demais referidas nesta seção, e evidencia, também, a gradiência mencionada por Bybee (2010). Trata-se agora de uma construção de função conectora argumentativa, que se constitui no objeto deste artigo, tal como instanciada a seguir:

(8) *A ideia de passar por um segundo divórcio (ou separação) é aterradora -- envolve, **para lá da tristeza e do desapontamento**, a vergonha e a dificuldade em assumir outro fracasso perante a família e os amigos.* (<http://www.apsiologia.com/2006/03/casar-duas-vezes-com-mesma-pessoa.html>)

(9) *O jogador apenas necessita de introduzir as três variáveis de entrada e o programa faz tudo sozinho. Quando voltar a verificar a sua conta, poderá já ter mais alguns milhares de coins sem que se tenha esforçado para tal. A grande vantagem destes AutoBuyers, **para lá de poupar muito tempo** ao*

*jogador, é a de efetuarem tudo com uma rapidez muito grande.* (<http://www.fifauteam.com/pt/melhorpior-de-fifa-13-ultimate-team/> )

Como demonstram os fragmentos (8) e (9), estamos agora diante de um tipo de convencionalização gramatical que não mais está a serviço de expressão de circunstância, como em (3), (4) e (5), ou de grau intensificador, como em (6) e (7). Trata-se aqui da instanciação de um pareamento mais esquemático e menos composicional, de um efetivo *chunk* (BYBEE, 2010) que está a serviço de função lógico-textual, no nível gramatical mais convencionalizado, com atuação em prol da conexão argumentativa – a [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>.

De acordo com a Figura 1, apresentada na seção anterior, classificamos *para lá da tristeza e do desapontamento*, em (8), como instância do subesquema [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>, na qual o slot X é preenchido por dois nomes abstratos coordenados (*tristeza* e *desapontamento*). Já em (9), temos a instanciação do subesquema [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub> em *para lá de poupar muito tempo*.

Ambas as ocorrências se situam em sequências dissertativas e concorrem, nesses contextos, para a articulação textual argumentativa. Em (8), o subesquema é instanciado na menção inicial aos prejuízos acarretados pelo divórcio, como *tristeza* e *desapontamento*, anunciando também outros prejuízos, como *vergonha* e *dificuldade em assumir outro fracasso*. No fragmento (9), o subesquema instancia a apresentação de vantagens a jogadores da internet: *poupar muito tempo*, renunciando ainda outra vantagem, com conteúdo proposicional distinto: *efetuarem tudo com uma rapidez muito grande*.

Conceituamos *conector* como qualquer elemento linguístico que estabelece a junção entre palavras ou porções de texto, participando da coesão (e coerência) textual, tal como as instâncias de uso da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>. O *Dicionário Eletrônico Houaiss* [s/d] apresenta o termo *conector* como sinônimo de conectivo. Vejamos a definição:

**s.m.** 4 GRAM forma linguística que estabelece ligação entre dois termos de uma oração, ou entre orações num período (são as conjunções e os advérbios ou pronomes relativos); conector 5 LÓG termo (p.ex., ou, e, não), ou símbolo dele, que relaciona proposições de modo tal que a verdade ou inverdade da afirmação resultante é determinada pela verdade ou inverdade dos seus componentes

De acordo com Castilho (2010, p. 237), para funcionarem como conectores textuais, os elementos “devem ser expressões fóricas, por retomarem o que se disse e anunciarem o que se segue”, operacionalizando um movimento de retomada e outro de progressão textual. Dessa forma, conectores são responsáveis, nas palavras de Silva (2015, p. 87), “pelo processo de sequencialização textual, através do qual é possível construir interdependência semântica e/ou pragmática entre segmentos componentes de uma superfície textual”. É o que ocorre com [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> nos dados que compõem nosso *corpus* de análise, tal como ilustrado em (8) e (9).

Optamos pela nomenclatura *conector argumentativo* para a função maior da construção em análise porque, assim como Souza (2008), entendemos ser esse um termo de escopo mais amplo, atribuído aos elementos linguísticos que cumprem função de estabelecer conexão em ambientes contextuais voltados para o convencimento e a persuasão. Essa conexão pode ocorrer com menor escopo, como no caso do subesquema [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>, ou atingir escopo maior, envolvendo a relação entre conteúdos proposicionais distintos, como no caso da [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub>.

Em termos de variabilidade, a paradigmática de [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> na classe dos conectores de subfunção<sup>5</sup> argumentativa faz com esse esquema passe a competir pelo uso com outros membros de referida categoria, como

---

5 Como entendemos que há funcionalidades específicas articuladas pela conexão textual, optamos por assumir a argumentação como uma dessas funcionalidades, portanto, uma subfuncionalidade do domínio mais amplo da conexão textual operada pela construção em estudo.

*além de*, que também representa pareamento de fonte locativa. Tal como preconiza a abordagem funcionalista, na disputa pela instanciação na língua, esquemas mais complexos, em termos de forma e conteúdo, são mais recentes e mais *pesados*, por isso mesmo mais expressivos, constituindo-se em candidatos ótimos para contextos menos monitorados e mais informais em que prepondera maior força argumentativa. Assim, o uso de *além de* ou *para lá de* numa relação conectora argumentativa tem a ver com fatores de natureza intra e extralinguística em jogo na interação.

### 3. Análise qualitativa

Nesta seção, voltamo-nos para o tratamento interpretativo dos 17 dados de instâncias de uso do esquema [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, levantados a partir dos 100 fragmentos da ordenação *para lá de* no *Corpus do Português*, como referido na parte introdutória deste artigo. O privilégio da metodologia qualitativa face à quantitativa deve-se ao reduzido número de ocorrências com que trabalhamos, o que impede que cheguemos, nesse momento, a maiores generalizações. Por outro lado, esses dados revelam padrões de ocorrência regulares e, com isso, permitem que possamos postular propriedades semântico-sintáticas comuns a tais usos.

Uma dessas regularidades é o fato de que [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> estabelece um tipo de conexão hierárquica, uma vez que promove relação entre o conteúdo articulado a um outro, em nível intra ou interoracional, ordenando-os sequencialmente. De acordo com Rosário (2016, p. 31), uma das premissas básicas da pesquisa funcionalista, tal como a que assumimos aqui, é que, “diante da necessidade de maior expressividade ou de um tipo de argumentação mais formal ou enfática, há a necessidade de criação de um arranjo sintático formal diferente dos esquemas já tradicionais que atenda a essa demanda”. Nesse sentido, entendemos que as instâncias de uso de [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> são motivadas pela necessidade de maior expressão e persuasão por parte do locutor, que antecipa e assinala a seu interlocutor, por intermédio de inferências

sugeridas (TRAUGOTT; DASHER, 2005), que será estabelecida uma relação argumentativa hierárquica, tal como observamos nas análises a seguir.

Nos ambientes contextuais que instanciam [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, argumentos (preenchedores do *slot* X) são ordenados à frente de outros, com os quais se relacionam adicionalmente, firmando-se um tipo de gradação que ratifica o ponto de vista assumido e, conseqüentemente, as marcas argumentativas da sequência articulada. A disposição dos argumentos obedece a uma ordem de importância que não permite sua alteração sintática.

Esta seção parte dos dois subesquemas ilustrados na Figura 1, com base no entendimento de que se trata de grupos que partilham afinidades em relação ao padrão geral e que, por outro lado, têm suas especificidades, em termos funcionais e formais. Dos 17 dados em análise, a grande maioria, perfazendo 15 fragmentos, correspondem a instâncias de uso de [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>. Esse é, portanto, o subesquema considerado mais regular e produtivo de [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>.

A seguir, apresentamos alguns desses fragmentos, nos quais a conexão argumentativa é articulada dentro da oração, com conteúdo proposicional aí referido. Detectamos que o nome abstrato a preencher o *slot* X pode ter configuração morfossintática diversa, como em:

(10) *Para lá da ironia, há qualquer coisa de “horível” nesse modo como metade duma vida é despachada, como se a morte real tivesse intervindo na sequência (não menos cruel) em que Henry falha a favor do filho (cujo retrato finge não reconhecer) a “conquista” da atriz, assumindo o comportamento que antes víamos no pai dele (e não o avô, personagem fabuloso, mas que já só em imagem emoldurada continua a presidir à decadência de Henry).* (<http://focorevistadecinema.com.br/FOCO1/benard-diabo.htm>)

(11) *Durante a lactação extensa, para lá do período de seis meses de amamentação exclusiva, há mudanças no volume e composição do leite materno.* [http://www.healthcare.philips.com/br\\_pt/products/avent/breastfeeding/overview/breast\\_milk.wpd](http://www.healthcare.philips.com/br_pt/products/avent/breastfeeding/overview/breast_milk.wpd))

(12) ***Para lá das teias fisiológicas que entretecem o carro orgânico de que se vale o Espírito para o estágio educativo no mundo, é possível identificar os quadros obscuros de semelhantes desastres, nos quais as forças magnéticas desajustadas pelo pensamento em desgoverno assimilam forças magnéticas do mesmo teor, estabelecendo a alienação mental, que vai do tique à loucura, escalando por fobias e moléstias fantasmáticas.*** ([http://www.institutoandreluiz.org/nosso\\_lar\\_resumos.html](http://www.institutoandreluiz.org/nosso_lar_resumos.html))

Em (10), o construto ***Para lá da ironia***, em posição inicial de período e destacado por pausa, estabelece conexão argumentativa com a proposição *há qualquer coisa de “horrrível” nesse modo como metade duma vida é despachada*. Organiza-se, com essa disposição contextual, uma série correlativa, na qual se firma a gradação *ironia < qualquer coisa de horrrível*. Ao iniciar o fragmento com ***Para lá da ironia***, o locutor já estabelece com seu interlocutor o acordo para que fique atento ao que vem a seguir, bem como assinala ainda que esse conteúdo subsequente é tão importante quanto o primeiro, dado que este também se apresenta focalizado.

No fragmento (11), o período se inicia com o adjunto adverbial temporal *Durante a lactação extensa*, que topicaliza o período a que se refere todo o comentário. Na sequência, seguem-se informes acerca desse período, que se iniciam com ***para lá do período de seis meses de amamentação exclusiva*** e se seguem correlativamente com *mudanças no volume e composição do leite materno*. Assim, fica destacada que, durante a lactação extensa, há duas questões fundamentais: o período de amamentação exclusiva, fixado em seis meses, e as alterações no volume e na composição do leite materno. Interpretamos a configuração semântico-sintática do fragmento (11), como destacado por Rosário (2016), como conseqüente de maior expressividade por parte do locutor, na procura por alternativas que melhor codifiquem seus propósitos comunicativos. Nessa busca por maior expressão, ele se vale de estratégias de topicalização e de conexão argumentativa, lançando mão, entre outros recursos, da instanciação de [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>.

Em (12), a complexidade semântica e morfossintática do preenchedor do *slot* X é maior, face a (10) e (11). Ao nome abstrato *teias filosóficas* se segue seu atributo, codificado pela oração adjetiva *que entretecem o carro orgânico*, que, por sua vez, é acrescido do complemento nominal oracional *de que se vale o Espírito para o estágio educativo no mundo*. Temos, assim, uma instanciação da [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> revestida de maior complexidade e peso, em termos de sentido e forma: ***Para lá das teias fisiológicas que entretecem o carro orgânico de que se vale o Espírito para o estágio educativo no mundo***, que se correlaciona com a declaração seguinte: *é possível identificar os quadros obscuros de semelhantes desastres*, à qual também se seguem novos informes atributivos.

Portanto, constatamos que a complexidade referida se expande por todo o fragmento (12), organizado em torno de muitos referentes abstratos e vinculações sintáticas encaixadas.

Os fragmentos de (10) a (12) constatam que instâncias de uso de [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> podem ocupar posição inicial ou medial na oração. Dos 15 fragmentos que compõem esse grupo, verificamos maior produtividade da posição medial, com nove dados, face à inicial, com seis dados. Embora trabalhando a partir de poucos fragmentos, como já destacamos, podemos atribuir essa tendência ao fato de que, sendo uma estratégia a serviço da conexão argumentativa, a instanciação da [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> em meio ao que se declara e defende tende a promover maior destaque e força ao ponto de vista exposto, como em:

(13) *Amar a Igreja pressupõe sentir com ela, partilhar as suas alegrias e sofrimentos, viver na prática a gozosa realidade da comunhão dos santos, abrangendo, para lá da nossa geração, todos os que nos precederam.* (<http://www.pt.josemariaescriva.info/artigo/o-amor-e0-igreja-e-ao-papa-em-3ci3ecaminho3ci3e>)

(14) *Se aproximarmos tudo isto, dizia, teremos algumas razões para pensar que para lá da “simpatia” e da “felicidade” a que se refere Lubitsch, os*

*sentimentos do realizador para consigo próprio e para com a humanidade em geral, eram tudo menos simpáticos e felizes e que Heaven Can Wait, se de fato foi pensado como despedida deste mundo, é uma das mais amargas despedidas que alguma vez alguém fez dele.* (<http://focorevistadecinema.com.br/FOCOI/benard-diabo.htm>)

No fragmento (13), a inserção de ***para lá da nossa geração***, em meio ao comentário acerca da relação da humanidade com a Igreja, destaca a eternidade desse relacionamento. O locutor está se dirigindo aos interlocutores da sua geração, mas enfatiza a atemporalidade da relação do homem com os preceitos religiosos cristãos, por intermédio de específica conexão argumentativa, no estabelecimento de um tipo de correlação aditiva: ***para lá da nossa geração, todos os que nos precederam.***

Em (14), o locutor suspende sua declaração (*para pensar que*) e promove a inserção de ***para lá da “simpatia” e da “felicidade” a que se refere Lubitsc.*** Trata-se da entrada de um informe que focaliza dois termos, núcleos do *slot X*, *simpatia* e *felicidade*. Esses termos, na sequência do fragmento, são retomados numa associação correlativa que os desqualifica: *os sentimentos do realizador para consigo próprio e para com a humanidade em geral, eram tudo menos simpáticos e felizes*. Por intermédio de tal estratégia argumentativa, o locutor se vale de ironia, como que parafraseando, em tom jocoso, o que se dizia inicialmente.

Levando em conta Bybee (2010), podemos dizer que as instâncias de [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>, ilustradas nos fragmentos aqui analisados, demonstram a gradiência e a variabilidade que caracterizam as línguas de modo geral. No tocante à gradiência, observamos que [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> é um tipo de pareamento mais avançado, em termos funcionais e formais, do que outros arranjos em torno dos elementos *para*, *lá* e *de*, principalmente aqueles que preenchem o *slot X* com elemento adverbial, como apresentamos na Seção 2 deste artigo. A construção [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> é um *chunk* mais convencionalizado do que os referidos arranjos e cumpre de papel em outro

nível da gramática, dado que atua em prol da conexão textual argumentativa, promovendo, também, um tipo de articulação correlativa.

No que concerne à variabilidade, os dados apresentados demonstram que [p(a)ra lá de X<sub>na-CA</sub>] faz parte do paradigma dos conectores do português, passando a competir pela instanciação ao lado de outros de sentido correspondente, como *além de*, por exemplo. Conforme assume a pesquisa funcionalista, tal como defendido por Hopper (1991), consideramos que esse tipo de competição no nível paradigmático é consequente de trajetórias de mudança, que fazem com que, no caso específico da construção em análise, o arranjo *para lá de*, por intermédio de pressões contextuais de ordem metonímica e metafórica, formasse um *chunk* e resultasse numa *construcionalização gramatical*, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), em outros termos, na formação de um novo e inédito pareamento semântico-sintático na língua. A consequência é justamente a inserção de um novo constituinte em categoria gramatical, incrementando a variabilidade linguística.

Com relação ao subesquema [p(a)ra lá de X<sub>or-CA</sub>], sua produtividade é muito baixa, detectada somente em dois dados, entre os 17 levantados. Retomamos a seguir esses dois dados, com a mesma numeração inicial, uma vez que já foram alvo de comentários expostos em outras seções deste artigo:

(2) ***Para lá de podermos continuar a disputar torneios, agora também podemos tentar alcançar a fama através de cinco divisões. O problema da falta de competitividade está ultrapassado.*** (<http://www.fifauteam.com/pt/melhorpior-de-fifa-13-ultimate-team/>)

(9) *O jogador apenas necessita de introduzir as três variáveis de entrada e o programa faz tudo sozinho. Quando voltar a verificar a sua conta, poderá já ter mais alguns milhares de coins sem que se tenha esforçado para tal. A grande vantagem destes AutoBuyers, **para lá de poupar muito tempo** ao jogador, é a de efetuarem tudo com uma rapidez muito grande.* (<http://www.fifauteam.com/pt/melhorpior-de-fifa-13-ultimate-team/>)

Como podemos observar, a conexão argumentativa deflagrada pela instanciação de [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub> nos fragmentos (2) e (9) tem seu escopo ampliado, uma vez que, agora, a articulação textual ocorre entre orações. Os usos destacados em (2) e (9) estabelecem relação avaliativo-argumentativa com outro conteúdo proposicional. Assim, firmam-se os pares correlativos: ***podermos continuar a disputar torneios - podemos tentar alcançar a fama através de cinco divisões*** (2) e ***poupar muito tempo ao jogador - efetuarem tudo com uma rapidez muito grande*** (3).

Comparados os dois subesquemas, a partir dos pressupostos da LFCU, consideramos [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub> um padrão mais pesado e expressivo em relação a [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>. O fato de preencher o *slot* X com elemento oracional infinitivo, firmando conexão com conteúdo proposicional situado em outra oração, confere às instâncias de uso de [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> maior densidade e escopo, em termos funcionais e estruturais. Trata-se, portanto, de um recurso altamente expressivo para propósitos argumentativos, ainda que as pesquisas apontem sua baixa produtividade.

Entre essas pesquisas, podemos citar a de Venâncio (2015), na qual foram levantados 386 dados do arranjo *para lá de*, seguido por elemento X, que poderia ser um elemento de base adverbial, adjetival ou verbal. O autor coleta esses usos em textos da modalidade escrita, veiculados na internet, em sites da plataforma *Uol*, no ano de 2014. Entre 386 dados pesquisados por Venâncio (2015), destaca-se a única ocorrência representativa de instanciação da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, mais especificamente pertencente ao subesquema [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub>, transcrita a seguir:

(15) ... *o Benfica é o clube mais bem sucedido na angariação de sócios no Mundo, acreditem que esta estratégia dos sócios é a maior força de clubes como o Benfica ou o Flamengo... ser sócio do Benfica dá-me muitas vantagens no dia a dia, para lá de ter 3 bilhetes gratuitos por ano (2 para o campeonato + 1 aniversário), tenho descontos na gasolina (Repsol), material desportivo da Adidas e em mais de 1000 instituições e empresas parceiras do clube, fica*

*aqui uma pequena lista para terem noção das vantagens de se ser sócio...*  
(VENÂNCIO, 2015, p. 95)

Tal como observamos em (2) e (9), no fragmento (15), o locutor se utiliza de uma instância da [p(a)ra lá de X]<sub>or,CA</sub> para argumentar a favor das vantagens de ser sócio de um grande clube de futebol. Nesse sentido correlacionam-se dois argumentos, dispostos em duas orações distintas, em gradação: *para lá de ter 3 bilhetes gratuitos por ano (2 para o campeonato + 1 aniversário), tenho descontos na gasolina (Repsol), material desportivo da Adidas e em mais de 1000 instituições e empresas parceiras do clube*. Com esse artifício textual, ganham relevo e peso os aspectos vantajosos de ser sócio de um grande clube esportivo. Mais do que mera enumeração de benefícios, a sequência assim organizada atua no convencimento dos interlocutores, de certa forma convidando-os a partilhar a apreciação vantajosa articulada, tal como teoricamente defendido por Traugott e Dasher (2005).

Os dados analisados nesta seção nos permitem ratificar que a relação de acréscimo argumentativo estabelecida pelas instâncias de uso de [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> anuncia uma informação que vai além, ultrapassa a anterior. Essa conexão argumentativa concorre ainda para que se estabeleça um tipo de correlação aditiva assimétrica, nos termos de Rosário (2016), uma vez que se fixa uma ordenação que dispõe os argumentos segundo determinado grau de relevância. Na figura a seguir, representamos graficamente esse movimento textual:



**Figura 2.** Correlação aditiva via [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>

Todos os 17 dados de instâncias de uso da construção por nós pesquisada podem ser dispostos segundo a sintaxe ilustrada pela Figura 2.

Levando em conta os dois subesquemas em que se distribui a [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, podemos apontar duas distinções de ordem mais específica. Uma delas fica por conta do local em que se situa o argumento 2 – se dentro da mesma oração ou se em outra oração; a outra distinção está no tipo de núcleo dos argumentos 1 e 2 - se é um nome abstrato, no caso de [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub>, ou uma oração no infinitivo, no caso de [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub>.

## Considerações finais

Os resultados por nós obtidos a partir da pesquisa da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> demonstram que essa construção é hoje, na gramática do português, mais um membro da classe dos conectores argumentativos. Nos termos de Diewald e Smirnova (2012), trata-se de processo final de mudança linguística que culmina com a paradigmaticização, em que se convencionaliza e estabiliza um novo constituinte da gramática, com nova função e novo formato também.

Uma vez convencionalizada como um *chunk* cumpridor de função gramatical no nível da conexão textual, [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> porta traços gerais da categoria dos conectores, mais especificamente a dos argumentativos, e, por outro lado, tem ainda suas especificidades funcionais em relação aos demais membros dessa classe. Assim fixada no paradigma gramatical da língua, [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> passa a competir por instanciação com outros membros do paradigma, configurando a variabilidade dos usos linguísticos, como referida por Bybee (2010).

Os dados em análise demonstram que [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> é uma construção complexa, formada por quatro subpartes, sendo três específicas e um *slot* X; tal condição evidencia a relativa esquematicidade dessa construção. Observamos também que sua produtividade é baixa, uma vez que foi levantada em 17 ocorrências, entre 100 dados gerais do arranjo *para lá de*, acompanhado de constituintes de natureza morfossintática variada, coletados no *corpus* em análise. Em termos de composicionalidade, consideramos que esta também é relativa, uma vez que persistem traços da categoria fonte locativa em, pelo

menos, duas subpartes da construção: em *para* e, principalmente, em *lá*. Tal persistência confere a [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> a marca da sequencialização e da expansão, que, nesse caso, se abstratiza, atingindo a dimensão lógico-textual.

À conexão textual argumentativa, função maior da [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub>, acrescenta-se a relação hierárquica. Por inferências sugeridas (TRAUGOTT, DASHER, 2005), a instanciação dessa construção já prenuncia a articulação de dois argumentos, num movimento contextual em que o locutor sinaliza e ordena dois blocos informacionais, em prol do convencimento do interlocutor.

Como demonstramos a partir das análises aqui realizadas, [p(a)ra lá de X]<sub>CA</sub> é um esquema de nível mais alto que se distribui em dois subesquemas, como pareamentos mais específicos, do ponto de vista semântico e sintático. Assim, [p(a)ra lá de X<sub>na</sub>]<sub>CA</sub> articula conexão argumentativa com escopo mais reduzido, porque se faz no contexto da mesma oração, enquanto [p(a)ra lá de X<sub>or</sub>]<sub>CA</sub> opera a argumentação com escopo ampliado, uma vez que firma relação com outro conteúdo proposicional. As instâncias de uso de ambos os subesquemas são motivadas por sequências tipológicas marcadas pela (inter) subjetividade, como as expositivas e dissertativas, em que se negociam pontos de vista e opiniões. Nesses contextos, os dados em análise aqui se configuram como mais uma estratégia a serviço de convencimento.

Os resultados que aqui apresentamos, numa abordagem qualitativa, com base em usos contemporâneos do português, ratificam que a agenda de pesquisa na LFCU é vasta e promissora. A vinculação da análise construcional às propriedades pragmáticas, discursivas e cognitivas do uso linguístico, seja em abordagem histórica ou com foco em sincronia específica, como a aqui realizada, concorre para um tratamento mais holístico dos dados. A combinação desses fatores tem demonstrado que: a) a mudança linguística resulta da combinação de motivações de ordem distinta; b) a mudança não é privativa de um só elemento, mas é contextualmente dependente e atinge outros itens do contexto de uso; c) uma vez convencionalizada uma nova construção na língua, amplia-se o *constructicon*, com a entrada de um novo

membro em paradigma gramatical existente; d) essa convencionalização fortalece a gradiência e a variabilidade que marcam os usos linguísticos. Em suma, como Oliveira (2019, p. 11), consideramos que “itens isolados não mudam, que são as propriedades e as relações estabelecidas em plano textual mais amplo as responsáveis pelo estabelecimento de motivações que levam à mudança linguística.”.

## Referências

- BATORÉO, H. **Expressão do espaço no português europeu**: contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- BERGS, A.; DIEWALD, G. Contexts and constructions. In: BERGS, A.; DIEWADL, G. (ed). **Contexts and constructions**. Amsterdam: John Benjamins, 2009, p. 1-16.
- BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010.
- BYBEE, J. **Language change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CROFT, W. **Radical construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- CROFT, W.; CRUSE, A. **Cognitive linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M.; CUNHA, M. **Linguística centrada no uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X / Faperj, 2013, p. 13-40.

DIEWALD, G; SMIRNOVA, E. “Paradigmatic integration”: the fourth stage in an expanded grammaticalization scenario. In: DAVIDSE, K. *et al* (eds). **Grammaticalization and language change – new reflections**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012, p.111-131.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GOLDBERG, A. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HEINE, B; CLAUDI, U; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HILPERT, M. **Construction grammar and its application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HOPPER, P. J. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E. e HEINE, B. (ed) **Approaches to grammaticalization. Vol I. Focus on theoretical and methodological issues**, Amsterdam: John Benjamins, 1991, p. 17-36.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, versão 1.0, [s/d]. CD-ROM

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh**. New York: Basic Books, 1999.

LANGACKER, R. **Cognitive grammar: a basic introduction**. New York: Oxford University Press, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org). **Gêneros textuais e ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARTELOTTA, M. E. A mudança linguística. In: CUNHA, M; OLIVEIRA, M; MARTELOTTA, M.E. (orgs). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 57-72.

OLIVEIRA, M. R. Análise funcional de conectivos em português: da abordagem clássica à construcional. In: **Revista de Letras**, Fortaleza, vol. 2, no. 38, p. 1-17, 2019.

OLIVEIRA, M. R.; PAULA, V. B. A construção intensificadora de grau [p(a)ra lá de X<sub>adj</sub>] – trajetória, paradigmática e degeneração. In: **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 2, p. 238-264, 2019.

ROCHA, R. A. **O esquema LocV<sub>conect</sub>**: mudanças construcionais e construcionalização. 122 fls. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2016.

ROSA, F. S. L. **A mesoconstrução marcadora discursiva refreador-argumentativa**: uma análise cognitivo-funcional. 216 fls. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2019.

ROSA, F. S. L.; OLIVEIRA, M. R. “Alto lá”: a construcionalização de um marcador discursivo na língua portuguesa. In: **Working Papers em Linguística**, Santa Catarina, vol. 21, n. 1, p. 17-42, 2020.

ROSÁRIO, I. C. **Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional**. Niterói: Editora da UFF, 2016.

ROSÁRIO, I.; OLIVEIRA, M. **Funcionalismo e abordagem construcional da gramática**. São Paulo: Alfa, 2016, v. 60, p.233-259, 2016.

SILVA, A. F. **A construcionalização gramatical de “foi quando” como conector**. 285 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2015.

SILVA, J. **O grau em perspectiva**: uma abordagem centrada no uso. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, T. B. **Conectivos coordenativos portugueses**: por um estudo do sentido no universo textual. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2008.

TEIXEIRA, A. C. M. **A construção verbal marcadora discursiva VLocMD**: uma análise funcional centrada no uso. 297 fls. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2015.

TOMASELLO, M. **The new psychology of language**. New Jersey: Laurence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, E; DASHER, R. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, E; HEINE, B. **Approaches to grammaticalization**. Vol 1. Focus on theoretical and methodological issues. Amsterdam: John Benjamins, 1991.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VENÂNCIO, E. **Instanciações da microconstrução intensificadora “para lá de X” no português contemporâneo**. 179 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2015.